

# COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral  
Propriedade da

**COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA**  
*www.comunhaolisboa.com*

ANO 33

Nº 197

**JULHO - AGOSTO**  
**2014**

*(Não aderimos ao acordo ortográfico)*

Propriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
	<b>Editorial</b>	<b>2</b>
Calçada do Tojal, 95, s/c	<b>Palavras de Kardec</b>	<b>5</b>
1500-592 Lisboa	<b>Fatal &amp; Cega Paixão</b>	<b>7</b>
Telefone : 217 647 441	<b>Notícia sobre Capela</b>	<b>9</b>
*	<b>Conversa com Jesus</b>	<b>14</b>
Director Responsável :	<b>A mulher ante o Cristo</b>	<b>16</b>
Manuela Vasconcelos	<b>Advento do Espírito de Verdade</b>	<b>18</b>

\*

Tiragem : 150 exemplares

\*

Distribuição Gratuita

\*

Registo nº.211720  
Depósito Legal Nº. 13972

# EDITORIAL

Atrasámos a edição deste número, para podermos referir a comemoração de mais um aniversário da nossa Casa, onde foi explicado que não sabemos ao certo quantos anos a mesma tem, porque:

1º - data de Fevereiro de 1977 a acta da criação do nosso Grupo, do nome e intenção de abrirmos um Centro;

2º - em Dezembro de 1981 tornámo-nos personalidade jurídica, com o registo dos nossos Estatutos na Secretaria Notarial;

3º - a inauguração da nossa Casa foi a 17 de Junho de 1984.

Com estas três datas que tanto nos dizem, se foi importante a da criação do Grupo e do nome, não menos importante foi a segunda. A última apenas nos tornou conhecidos aos olhos do público, como se dissessemos: “A partir de hoje, estamos aqui. Contem connosco!” E assim tem sido ao longo dos anos.

Comemoramos o aniversário sempre em Junho, por volta da data da inauguração, mas quanto ao número de anos... o que é importante é que sejamos sérios naquilo que fazemos, intentando o auxílio a uns e a outros que nos procurem, e procurando sempre ser como irmãos amigos para todos. Se, ao longo dos anos, o conseguimos ir fazendo, então estamos no caminho certo.

Com mais ou menos fé, que a fé fomenta-se ou cultiva-se – como se queira dizer – procurando transmitir para todos o

conhecimento que fomos e vamos adquirindo, e tentando exemplificar o que é ser-se espírita, vamos vivendo o dia a dia tentando doar-nos sem a preocupação de recebermos... porque, o que realmente interessa, é sermos capazes de doar o nosso amor!

Claro que nem tudo são rosas, como se costuma dizer, dado que há também incompreensões, há a luta de cada dia, procurando manter a porta aberta porque a renda que pagamos mensalmente é bastante alta e com o afastamento de alguns dos elementos que participavam do pagamento da mesma, nem sequer conseguimos ter já um mês de reserva! Isto é uma dor de cabeça tremenda, principalmente quando começam a chegar as férias, porque se falha o pagamento de uma quota, como é que cumprimos com as nossas obrigações?

Outro tema que nos aflige é o da doação de mercearias àqueles que contam connosco: de momento estamos a socorrer com artigos mensais a 15 famílias. Sabemos que é muito pouco para as necessidades que existem, e de cada vez que alguém nos bate à porta procuramos sempre dizer que sim... Até quando? O que os irmãos frequentadores nos dão para o efeito está a ser muito pouco e tudo o que adquirimos para “tapar” as faltas – damos igual para todos – leva-nos ao consumo de valores que, por vezes, são necessários para outras coisas também... mas continuamos a agir com amor ... embora também na esperança de que muitos daqueles que davam e deixaram de o fazer (devido à crise) se lembrem que há sempre quem esteja mais necessitado do que eles!

Estamos a viver um círculo vicioso que necessitamos terminar para podermos seguir em frente com outras perspectivas. Para tal é apenas necessário que cada um de nós pense um

bocadinho mais naquele outro que com certeza estará em situação pior que a nossa...

Já alguém pensou nas crianças que vão para a escola em jejum, quebrando a fome apenas à hora do almoço com a refeição que a escola distribui? E que são capazes de continuarem sem comer até ao dia seguinte, quando voltarem a sentar-se à mesa da cantina escolar?

Infelizmente, não podemos chegar a todos, mas pensando em situações idênticas, vamos respondendo “sim” a todos os que nos batam à porta... contando, também, um pouco, sim!, que Você, e você, e mais você que nos lêem, pensem também um pouco neles e colaborem um bocadinho mais!

Não foi Jesus que disse que quando derem a um destes mais pequeninos, é a Mim que o fazem?...

Pois... o nosso aniversário foi comemorado com a reposição da peça teatral A CRUZ, apresentada pelo Grupo de Actores da COMUNHÃO. Eles riem-se quando lhes chamamos “actores”, mas nós insistimos, porque na dádiva que fazem, do seu tempo e da sua boa vontade, na maneira como procuram sempre a interpretação mais correcta e a melhor, cada um é um actor, com as capacidades que é capaz de sentir e viver!

Os ensaios duraram de Maio até à véspera da apresentação, tendo sido repetidos dias sim, dia não na última semana, e o cenário ficou bastante enriquecido com as ideias de um irmão-intérprete, que o quis, assim, aprimorar, já que, nas primeiras vezes que esta mesma peça foi apresentada, foi sempre de cortina aberta e corrida e sem aparato nenhum.

Na dedicação de uns e outros reconhecemos, ainda, o amor pelo próximo, agindo no todo de maneira a agradar a quem estivesse presente.

Por este motivo nos atrevemos a dizer que, com a boa vontade de todos, para o ano haverá mais!

## *A DIRECÇÃO*

\*

# PALAVRAS DE KARDEC

## CARACTERES DA REVELAÇÃO ESPÍRITA

*(Continuação)*

50 – A terceira revelação, vinda numa época de emancipação e de maturidade intelectual, quando a inteligência desenvolvida não se conforma a um papel passivo, quando o homem não aceita nada às cegas, mas quer saber aonde o conduzem, quer saber o porquê e o como de cada coisa – teria ela que ser ao mesmo tempo o resultado de um ensino e o fruto do trabalho, da pesquisa e do livre exame. **Os Espíritos não ensinam senão apenas o que é necessário para guiar no caminho da verdade, mas eles se abstêm de revelar o que o homem pode descobrir por si mesmo**, deixando-lhe o cuidado de discutir, verificar e submeter tudo ao cadinho da razão, deixando, mesmo, muitas vezes, que adquira experiência à sua custa. Fornecem-lhe o princípio, os materiais; a ele cabe aproveitá-los e pô-los a funcionar. (N<sup>a</sup> 15).

51 – Como os elementos da revelação espírita foram ministrados simultaneamente em muitos pontos, a homens de todas as condições sociais e de vários graus de instrução, é evidente que as observações não podiam ser feitas em toda a parte com os mesmos frutos; que as consequências a tirar, a dedução das leis que regem esta ordem de fenómenos, numa palavra, a conclusão sobre a qual deviam firmar-se as ideias, não podiam sair senão do conjunto e da correlação dos factos. Ora, cada centro isolado, circunscrito dentro de um círculo restrito, não vendo muitas vezes senão uma ordem particular de factos, não raro contraditórios na aparência, geralmente provindo de uma única categoria de Espíritos e, além disso, embaraçados por influências locais e pelo espírito partidário, achava-se na impossibilidade material de abranger o conjunto e, por isso mesmo, incapaz de conjugar as observações isoladas a um princípio comum. Apreciando cada um deles os factos sob o ponto de vista dos seus conhecimentos e crenças anteriores, ou da opinião especial dos Espíritos que se manifestassem, logo teriam surgido tantas teorias e sistemas quantos fossem os centros, todos incompletos por falta de elementos de comparação e de exame. Resumindo, cada qual se teria imobilizado na sua revelação parcial, julgando estar de posse de toda a verdade, ignorando que em cem outros locais se obtinha mais ou melhor.

(In: A GÉNESE, 1º. Capítulo, ed. Lake).

*Continua no próximo número)*

\*

# FATAL & CEGA PAIXÃO

## A JUSTIÇA DIVINA AGE SEMPRE DE FORMA DISTRIBUTIVA E UÂNIME

*(...) Não posso deter-me a pensar que um membro da grande família espírita ouse jamais de futuro, ceder aos impulsos da vingança. – JÚLIO OLIVIER<sup>1</sup>*

Entendemos – com J. Olivier – que a vingança é um dos últimos resquícios da era da barbárie e que tenderá a ser plenamente banida do seio da Humanidade, tão logo essa mesma Humanidade se torne permeável aos sublimes ensinamentos de Jesus.

A vingança é um costume selvagem e anti-cristão, que realça o estado de atraso dos homens que a ela se dão e dos Espíritos que ainda a inspire. Ela tem como dilectas companheiras a ignorância, a baixeza e a falsidade, características absolutamente antagônicas às que devem desenhar o perfil do Espírita-cristão, que já possui o conhecimento da Lei de Causa e Efeito, e sabe que, tomando a “*justiça*” em suas mãos, acciona o gatilho dessa Lei contra si próprio.

O Espírita que agasalhasse as vibrações de vingança em seu coração, não seria digno de figurar na falange cuja divisa é: “*Fóra da caridade não há salvação*”.

A vingança é, portanto, fatal e cega paixão que macula indelevelmente a personalidade de quantos ainda não

compreenderam o “*espírito*” da mensagem cristã e não se entregam confiantes à Justiça Divina que nada deixa impune.

Quando Jesus nos conclama a “*oferecer a outra face*” conforme o registro de Mateus (5:39), Ele não está sugerindo a interdição da defesa, mas, *condenando a vingança*.

A Justiça Divina age sempre de forma distributiva e equânime. Confiando nisso, devemos lançar o olhar para diante, elevando acima da Humanidade o nosso pensamento e guardar a certeza de que a fé na *vida futura* levar-nos-à pelos ásperos caminhos da impiedade a salvo de quaisquer danos... Por tudo isso, o Legislador Maior promulgou: (Mt., 18:22) – “*não te digo que deves perdoar até sete vezes, mas até setenta vezes sete*”.

Na cabala o número três tem o sentido de representação das coisas materiais; o número quatro representa as coisas espirituais e o zero colocado à direita dá o sentido de ampliação ao infinito.

Assim, podemos entender que temos de perdoar infinitamente, ou seja: interdizer a vibração malsã da vingança de forma plena e irrestrita. Confiemos, pois, em quaisquer circunstâncias, na Justiça Divina, na qual existe um parágrafo que diz<sup>2</sup>: “*A cada um será dado de acordo com as suas obras.*”

1 – KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 129ª ed. Rio (de Janeiro): FEB, 2009, cap. XII, item 9;

2 – Mateus, 16:27.

**ROGÉRIO COELHO**  
(Mauriaé – M. Gerais – Brasil)

\*



# NOTÍCIA SOBRE CAPELA

Sob o ponto de vista antropológico, o livro *A Caminho da Luz* é o mais importante da obra mediúnica de Chico Xavier.

Nele Emmanuel nos oferece informações preciosas que permitem um entendimento do processo evolutivo a que estão submetidas as colectividades terrestres, particularmente a civilização neolítica, que floresceu na Terra há perto de dez mil anos.

No espaço de alguns séculos o homem terrestre, que praticamente situava-se no tempo das cavernas, descobriu a escrita, aprendeu a domesticar os animais e a cultivar a terra, deixando a condição nômade para fixar-se na vida urbana, num salto evolutivo e espantoso.

A explicação é simples. Diz Emmanuel que nosso planeta recebeu um fluxo migratório de Espíritos que aqui encarnaram, degredados de um mundo do sistema Capela, na Constelação do Cocheiro, há 42 anos-luz da Terra.

Eram dotados de larga intelectualidade, muito adiante do homem terrestre, embora subdesenvolvidos moralmente. Daí o surto de progresso da civilização neolítica, que também foi marcada pela violência e a agressividade inerentes ao seu comportamento.

Milénios depois, cumprido o processo expiatório, agora cordatos e conscientes da paternidade divina, os capelinos, com poucas excepções, retornaram ao planeta de origem.

Grandes civilizações que edificaram, como a indiana e a egípcia, definham e morreram por falta de sustentação pelo homem terrestre, assim como um palacete sofisticado deixado aos cuidados de bárbaros.

\*

Durante anos escrevi a astrónomos, sugerindo que as pesquisas sobre os exoplanetas (fora de nosso sistema solar) fossem dirigidas a Capela. Considerando que pela metodologia científica já foram detectados centenas, porque não testar a revelação de Emmanuel? A descoberta de um planeta naquela região seria um elemento valioso para confirmar suas informações.

Nunca obtive sequer uma resposta, porquanto até então se considerava perda de tempo examinar sistemas como o de Capela, que conjuga duas estrelas de porte grande e duas anãs, conjunto teoricamente considerado *estéril* quanto à possibilidade de um ou mais planetas orbitando.

\*

Um facto novo está ocorrendo, para o qual chamo a atenção do leitor, a partir de informações abaixo, gentilmente prestadas por nosso confrade Ruy Gatto, de São Paulo, jornalista, promotor aposentado e estudioso de Astronomia.

Um grupo internacional de astrónomos, composto por pesquisadores da Universidade da Califórnia, em Berkeley (UC Berkeley), do Instituto SETI (sigla em inglês para Busca por Inteligência Extra-terrestre) e de vários países, anunciou avanços significativos na obtenção de imagens de planetas fora do sistema solar (exoplanetas).

Os cientistas estão utilizando uma nova tecnologia de ponta, combinando interferometria e óptica adaptativa, destinada a aperfeiçoar o alcance de telescópios, o que permitirá separar estrelas que a olho nú parecem uma só, mas que na verdade são estrelas duplas ou múltiplas. Para suas pesquisas, os astrónomos têm utilizado os telescópios Shane, de 3 metros, do Observatório Lick, e Subaru, de 8 metros, da UC Berkeley.

O interessante é que os primeiros testes que eles fizeram foram direccionados exactamente para as estrelas que formam o sistema de Capela.

Como se sabe actualmente, Capela é uma estrela múltipla, consistente com um par de sistemas binários, o principal deles formado por duas gigantes, semelhantes ao sol, só que mais velhas e maiores.

A partir do teste feito, os astrónomos publicaram um estudo na revista *Astronomy and Astrophysics* concluindo que a técnica utilizada pode proporcionar altíssima resolução de imagens, permitindo distinguir planetas em torno das estrelas.

A resolução alcançada até agora é capaz de distinguir objectos que tenham uma diferença de luminosidade igual a 50-100 vezes entre si.

Para “ver” um planeta do tamanho de Júpiter, em torno de uma estrela como Capela, a resolução teria que chegar ao número de 10.000-100.000 vezes, cifra que atinge milhões, para planetas do tamanho da Terra.

Conforme matéria publicada no site *Discovery News*, a expectativa dos pesquisadores é que o instruento permita observar

planetas do tamanho da Terra orbitando estrelas anãs de classe M, um tipo de estrelas que têm despertado o interesse dos caçadores de exoplanetas. Um artigo publicado na revista *Astronomy*, de Fevereiro de 2014, mostra a razão deste interesse: segundo estudos recentes, este tipo de estrelas anãs (assim chamadas porque são menores do que o nosso sol) são a espécie de estrelas mais abundantes no universo conhecido. Alguns cálculos estimam que cerca de 74% das estrelas existentes no canto da galáxia onde vivemos são deste tipo.

Como já se descobriu exoplanetas em torno de estrelas anãs, a estimativa mais otimista, segundo o autor do artigo, chegaria a “24 bilhões de planetas semelhantes à Terra e habitáveis” em nossa galáxia, somente em torno das anãs vermelhas.

Espera-se, ainda, que possam ser obtidas imagens mais detalhadas de estrelas gigantes e supergigantes, além de sistemas planetários em formação. No artigo académico, os autores fundamentam a escolha de Capela como alvo do seu estudo por se tratar de um objecto estelar com as características apropriadas ao tipo de observação que desenvolvem.

Afirmam que Capela se destaca como um “sistema binário próximo, bem conhecido”, que tem sido pesquisado há mais de um século. A descoberta de que se tratava de uma estrela binária foi anunciada em 1899. Definem Capela como um objecto de estudo “amigável”, que conta com abundante bibliografia. Tudo isto faz de Capela o objecto ideal para as observações feitas com o uso da nova tecnologia. Se considerarmos, também, que o segundo par de estrelas que completam o sistema de Capela é formado por estrelas anãs como as acima referidas, parece não ser exagero dizer que tão logo sejam viabilizados os instrumentos capazes de obter imagens

mais definidas, um dos primeiros alvos a serem escolhidos para testar a eficiência dos aparelhos será o sistema de Capela.

\*

Chamo sua atenção, leitor amigo, para a escolha dos pesquisadores. Dentre miríades de sistemas binários no universo, escolheram Capela.

Não lhe parece que temos aqui um “dedinho” da Espiritualidade?

Neste período de grandes e decisivas transformações para a humanidade, a confirmação das informações de Emmanuel será sensacional, o primeiro passo para termos notícias dos capelinos, a partir de telescópios e receptores de radioastronomia mais sofisticados que certamente serão assestados para aquela região celeste, a confirmar o que o Espiritismo nos dizia desde o lançamento de *O Livro dos Espíritos*: Não estamos sozinhos no Universo.

#### Referências:

Press-Realease da UC de Berkeley. Disponível em ‘<https://newscenter.berkeley.edu/2013/12/16/novel-instrument-probes-close-binary-stars-may-soon-image-exoplanets/>’.

Artigo na Página Discovery News. Disponível em ‘<http://news.discovery.com/space/Astronomy/binary-star-imaging-to-revolutionize-exoplanet-hunt-131217.htm>’.

Shostak, Seth. Searching for smart life around small stars. (Literalmente, ‘Em busca de vida inteligente em torno de estrelas pequenas’), revista *Astronomy*, Fev. 2014, p. 28.

Revista *Astronomy & Astrophysics*. Referência do artigo acadêmico publicado em Dez. 2013, com link para a íntegra do

*paper.*

Disponível

em

‘<http://www.aanda.org/articles/aa/abs/2013/12/aa21894-13/aa21894-13.html>’ .

***RICHARD SIMONETTI***

(In: Revista espírita brasileira REFORMADOR, da Federação Espírita Brasileira, Maio de 2014)-

\*

## **CONVERSA COM JESUS**

Fechei os olhos para não ver a estrada  
Que falta palmilhar...  
A luta do dia a dia, estou cansada  
De enfrentar!  
Queria fazer tanto e nada consigo!  
Queria dar tanto... e o vazio  
Ocupa as minhas mãos abertas  
Que não sustêm ninguém!  
Onde está essa Luz que ao longo dos tempos  
Se ouve dizer que vem?  
Quem a tem? Quem? Quem?!...

\*

Retomei a jornada tanta vez interrompida  
E comparo-a com a vida  
Que se vive a contra-gosto, de manhã ao sol posto!  
Caminho ... e vida! Insano esforço

Na procura do rumo certo. E forço  
O corpo cansado a avançar... Um passo dado  
É mais um arrastar  
Da cruz invisível que aceitei  
E não mais abandonei!

Vejo-Te, na meta a alcançar,  
Sorrindo, de mãos abertas,  
Prontas para me sustentar!...  
E vejo... Luz! A Luz de que duvidei  
Mas que existe!... Luz que a minha fé fez nascer  
No caminho a percorrer  
Para não tropeçar mais nos escolhos...  
Luz que me fere os olhos  
Mas que me orienta os passos,  
Que não mais são tensos, lassos,  
Mas vivificados na Esperança!  
(Serei outra vez a criança  
Que alimenta sonhos vãos,  
Enquanto vai para a escola  
Segurando uma sacola,  
De olhos postos no chão?  
Espero que não!)

\*

Um dia, quando mais fatigada me sentia,  
Encontrei-Te num sorriso lindo  
De quem acredita ainda na Poesia  
(Que a Poesia é Amor!)...  
Segui-Te, então... e continuo em frente!  
Sou mais uma, na corrente  
Dos que querem ir para Ti!

... Da jornada, já vejo o fim:  
- Não mais dúvidas, sonhos vãos,  
Nem olhos postos no chão!  
Prefiro erguê-los para a Luz,  
- Erguê-los para Ti, Jesus!

*MANUELA VASCONCELOS*

Lx., Dezembro de 1992.

\*

## **A MULHER ANTE O CRISTO**

Toda a vez que nos dispúnhamos a considerar a mulher em plano inferior, lembremo-nos dela, ao tempo de Jesus.

Há vinte séculos, com exceção das patrícias do Império, quase todas as companheiras do povo, na maioria das circunstâncias, sofriam extrema abjecção, convertidas em alimárias de carga, quando não fossem vendidas em hasta pública.

Tocadas, porém, pelo verbo renovador do Divino Mestre, ninguém respondeu com tanta lealdade e veemência aos apelos celestiais.

Entre as que haviam descido aos vales da perturbação e da sombra, encontramos em Madalena o mais alto testemunho de soerguimento moral, das trevas para a luz; e entre as que se mantinham no monte do equilíbrio doméstico, surpreendemos em Joana de Cusa o mais nobre expoente de concurso e fidelidade.



Atraídas pelo amor puro, conduziam à presença do Senhor os aflitos e os mutilados, os doentes e as crianças.

E, embora não lhe integrassem o círculo apostólico, foram elas – representadas nas filhas anónimas de Jerusalém – as únicas demonstrações de solidariedade espontânea que o visitaram desassombadamente, sob a luz do martírio, quando os próprios discípulos debandavam.

Mais tarde, junto aos continuadores da Boa-Nova, sustentaram-se no mesmo nível de elevação e de entendimento.

Dorcas, a costureira jopense, depois de amparada por Simão Pedro, fez-se mais activa colaboradora da assistência aos infortunados.

Febe é a mensageira da epístola de Paulo de Tarso aos romanos.

Lídia, em Filipos, é a primeira mulher com suficiente coragem para transformar a própria casa em santuário do Evangelho nascituro.

Lóide e Eunice, parentas de Timóteo, eram padrões morais da fé viva.

Entretanto, ainda que semelhantes heroínas não tivessem de facto existido, não podemos olvidar que, um dia, buscando alguém no mundo para exercer a necessária tutela sobre a vida preciosa do Embaixador Divino, o Supremo Poder do Universo não hesitou em recorrer à abnegada mulher, escondida num lar apagado e simples...

Humilde, ocultava a experiência dos sábios; frágil como o lírio, trazia consigo a resistência do diamante; pobre entre os pobres, carregava na própria virtude os tesouros incorruptíveis do coração, e, desvalida entre os homens, era grande e prestigiosa perante Deus.

Eis o motivo pelo qual, sempre que o raciocínio nos induza a ponderar quanto à glória do Cristo – recordando, na Terra, a grandeza de nossas próprias mães -, nós nos inclinaremos, reconhecidos e reverentes, ante a Luz imarcescível da Estrela de Nazaré.

### *EMMANUEL*

(In: RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS, psicografia de Francisco C. Xavier).

\*

## **ADVENTO DO ESPÍRITO DE VERDADE**

Neste ano de 2014 o Movimento Espírita comemora o sesquicentenário de lançamento do terceiro livro da Codificação: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ao mesmo tempo em que homenageia o insigne codificador Allan Kardec que, com sabedoria, alinhou parte dos ensinamentos de âmbito moral de Jesus, com as instruções dos Espíritos e seus comentários,

compondo uma obra edificante que irradia luz para os tempos de hoje e do futuro.

Neste artigo *passo* a focar um tema muito especial, o capítulo 6, *O Cristo Consolador*, item 5, apresentando uma análise dessa notável mensagem-revelação, de extraordinária importância, imprescindível para melhor nos inteirarmos da divina programação que Jesus preside e sustenta. Considero-a como a mais importante de toda a Codificação. Para mais fácil entendimento, solicito aos estimados leitores que abram o livro citado no texto que iremos apreciar, para que possam acompanhar a argumentação.

Inicialmente ela foi registrada por Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, capítulo 31, item 9, tendo sido psicografada por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris. Antes de colocar a assinatura do Espírito que a transmitiu, Allan Kardec, em nota, explica a importância de quem a ditou, ressaltando que o teor da mensagem é elevadíssimo e em nada desmerece o seu autor, acrescentando que veio assinada com “um nome que o respeito nos não permite reproduzir, senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor da sua autenticidade e porque dele se há muitas vezes abusado demais, em comunicações evidentemente apócrifas. Esse nome é o de Jesus de Nazaré”. Posteriormente, ao estruturar o livro que estou enfocando, Kardec inclui essa mensagem, com pequeníssimas mudanças e, de maneira significativa, coloca-a assinada pelo Espírito de Verdade, o que é essencial termos em mente.

A seguir observemos a mensagem e nossas reflexões acerca do seu belíssimo e transcendental conteúdo. O parágrafo inicial pode ser considerado a apresentação do Mestre.

*Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel,  
Trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me.*

A excelência dessa mensagem é evidenciada a partir dessa primeira frase, quando Jesus faz uma ligação histórica com *Mateus* (10:6), ao delegar aos discípulos a responsabilidade de pregar a Boa Nova: “Mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel”. É realmente notável e comovente constatar que Jesus tem o cuidado de estabelecer a conexão com sua orientação aos discípulos, feita há quase dois mil anos, e aquela que estava transmitindo, no século XIX, e que marcaria o **advento do Consolador, do Espírito de Verdade**. Esta abertura, extremamente marcante e significativa, remete o leitor aos tempos em que Jesus caminhava no plano terreno, ensinando às criaturas humanas, em sua indulgência espiritual, a lei de amor, o precioso e luminoso legado para que a humanidade aprendesse o caminho de sua própria libertação. Ele afirma que traz a verdade, tal como prometera: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (*João*, 8:32), a qual dissipará as trevas da ignorância milenar que escraviza o ser humano às paixões viciosas. Portanto, logo em suas primeiras palavras, Jesus faz sua apresentação de forma espectacular.

A captação, pelo médium, do pensamento do Cristo foi realmente extraordinária, o que denota uma preparação espiritual em superior grau de excelência, pois os médiuns que colaboraram com Kardec faziam parte da equipe do Espírito de Verdade no plano físico e exerciam a psicografia mecânica, inconsciente, a fim de que não houvesse interferência mental do medianeiro. Imaginemos, por instantes, o extraordinário momento em que Jesus transmite o seu pensamento com todo resplendor. Necessário compreender que a mensagem do Mestre foi intermediada por um ou mais Espíritos de sua própria equipe espiritual, não

significando que Ele estivesse ali, no recinto da reunião, mas sim, enviando sua fulgurante onda mental, cuja frequência vibratória de altíssima voltagem, foi graduada para possibilitar a captação nos padrões terrenos.

Ali estava, pois, o Espírito de Verdade, juntamente com a equipe de encarnados e a dos Espíritos superiores que compunham a augusta falange do Mestre. O selecto grupo mediúnico, presidido por Allan Kardec, apresentava as condições vibratórias de homogeneidade, numa interacção entre todos os integrantes, de amor e harmonia, imprescindíveis ao magno momento.

Retornemos à mensagem:

*(...) O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. (...)*

O Mestre confirma a missão do Espiritismo, lembrando a **imutável** verdade, sobretudo a que se refere a Deus, que, no transcurso dos tempos, passou a ser entendido como um ser cruel e vingativo, reafirmando a bondade e a magnificência do Pai e Criador, causa de tudo o que existe.

“(...) Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da humanidade e disse: ‘Vinde a mim, todos vós que sofreis’. Alusão à parábola do joio e do trigo (*Mateus*, 13: 24 a 30), apresentando-se como o *ceifeiro* que vem colher o trigo, o bem esparso em toda a humanidade. Excelente inserção da referida parábola, com a finalidade de ser lembrada, o que ressalta o valor dessa fantástica mensagem. Finalizando a apresentação,

Jesus convida todos os que sofrem a ir até Ele. Mais uma vez insere uma de suas mais belas passagens, que é imprescindível citar, conforme *Mateus* (11:28): ‘Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que vos aliviarei.’

Feita a apresentação, identificando-se como o Mestre, passa a referir-se à situação da humanidade:

*Mas, ingratos, os homens afastaram-se do caminho recto e largo que conduz ao reino de meu Pai e enveredaram pelas Áspers sendas da impiedade. (...)*

Dois milénios de trágicas escolhas, guerras, desamor, destruição, tantas acções danosas; poucos foram os momentos de acertos na colectiva caminhada da humanidade. Jesus refere-se, ao reino do Pai, sobre o qual disse que está situado dentro de cada ser humano (*Lucas*, 17:21) e cuja descoberta depende do despertar para o verdadeiro sentido da vida. Prossequindo:

*(...) Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que vivem na Terra, a clamar: Orai e crede! Pois que a morte é a ressurreição, sendo a vida a prova buscada e durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro.*

As vozes dos mortos! Não mais as dos profetas, que não foram ouvidos, que clamavam no deserto dos sentimentos humanos, logo esquecidas, menosprezadas, mas outras vozes clamariam e causariam mais impacto, as dos considerados mortos.

Vieram dizer que a morte não existe, abrindo clareiras de luz no entendimento humano.

Segue-se uma advertência severa:

*Homens fracos, que compreendeis as trevas das vossas inteligências, não afasteis o facho que a clemência divina vos coloca nas mãos para vos clarear o caminho e reconduzir-vos, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.*

O facho referido por Ele é o Espiritismo, cuja confirmação é feita ao longo da própria mensagem, que concretiza no plano terreno a promessa do Consolador.

Jesus menciona e lamenta a nossa indigência espiritual:

*Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.*

Compadecido ante as trevas de nossa ignorância, estende-nos a mão que nos vem socorrer, representada pela Terceira Revelação. O fecho dessa mensagem-revelação é sublime, é o coroamento do augusto discurso de Jesus, que ela maravilhosamente expressa:

*Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se*

*enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: 'Irmãos, nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.' – O Espírito de Verdade. (Paris, 1860).*

Belíssima e oportuna conclamação dirigida directamente aos espíritas, eis que as vozes dos imortais reafirmam que Jesus Cristo é o vencedor do mal, e que devemos fazer a parte que nos é destinada.

Jesus, uma vez mais, na qualidade de Governador do planeta, “desceu” (vibratoriamente falando) das regiões superiores para atender às misérias humanas. E sua voz, agora, se faz ouvir através de médiuns, autênticos missionários, adredemente preparados para o ministério da revelação que Ele programara.

Todas as mensagens que Allan Kardec judiciosamente selecionou e publicou, atribuídas a Jesus, apresentam conteúdos de elevação e beleza verdadeiramente transcendentais, pode-se dizer que expressam aquele que as ditou. O codificador, todavia, preferiu coloca-las como assinadas pelo Espírito de Verdade.

Referências:

- Bíblia Sagrada. Trad. João Ferreira de Almeida. Ver. Corrig. Ed. 1995. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.
- KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro, 131 ed. 3. Imp. (Edição Histórica) Brasília, FEB, 2013.

**SUELY CALDAS SCHUBERT**

(In Revista espírita brasileira REFORMADOR, da Federação Espírita Brasileira, Abril de 2014).